

Relatório de Gestão 2019

Fundo de pensões aberto

Zurich Vida Empresas

março 2020



Relatório de Gestão

Exercício 2019

1. Introdução

Nos termos do nº3 do artigo 64º do Decreto-lei 12/2006, de 20 de janeiro, o qual manteve a sua redação na Lei nº147/2015, e da Norma Regulamentar nº7/2010, de 4 de junho, que determina que deve ser elaborado um relatório e contas para cada fundo de pensões, reportado a 31 de dezembro de cada ano, o qual deve refletir de forma verdadeira e apropriada o ativo, as responsabilidades e a situação financeira do fundo, devendo o seu conteúdo ser coerente, global e apresentado de forma imparcial.

2. Enquadramento Macroeconómico

O enquadramento externo da economia portuguesa tornou-se menos favorável ao longo do último ano. A atividade económica mundial, que tinha desacelerado em 2018, abrandou ainda mais na primeira metade de 2019, e os indicadores recentes apontam para a manutenção de um ritmo de crescimento económico moderado no segundo semestre. O abrandamento do PIB foi generalizado em termos geográficos, afetando as economias avançadas e, de forma mais pronunciada, as economias de mercado emergentes, num quadro de tensões comerciais crescentes, deterioração da confiança e aumento da incerteza económica e política. Em termos setoriais, o abrandamento incidiu na atividade da indústria transformadora, em especial na indústria automobilística.

Segundo o Banco de Portugal, o crescimento do PIB mundial deverá reduzir-se de 3,6% em 2018 para 2,7% em 2019, sendo uma das mais baixas taxas de crescimento observadas desde a crise financeira internacional. Nos próximos anos espera-se uma recuperação gradual do PIB mundial atingindo em 2022 um crescimento de 3,1%, um valor ainda assim inferior ao crescimento médio mundial da atividade observado antes da crise. As estimativas para o crescimento do PIB mundial continuam a assentar em três premissas. Primeiro, num menor dinamismo cíclico e na redução dos estímulos de política económica nas principais economias avançadas. Segundo, na transição gradual da economia chinesa para um patamar de crescimento económico mais baixo. Terceiro, na capacidade de

recuperação de várias economias de mercado emergentes dos níveis de crescimento em que se encontravam, particularmente a Índia, o Brasil, o México e a Turquia.

O processo de desaceleração económica global é explicado por uma combinação de fatores de natureza diferente que atuam em simultâneo e que devem continuar a dificultar o crescimento das principais economias (EUA, Zona Euro e China) nos próximos tempos. Estes fatores são o conflito comercial entre EUA e a China, o Brexit e os problemas do setor automóvel europeu. No final do ano de 2019, foi observada uma melhoria nas perspetivas de dois destes fatores, o conflito comercial (especialmente) e o Brexit. Em relação ao conflito comercial, os EUA e a China anunciaram em meados de dezembro um primeiro acordo comercial (a primeira fase de um total de três), no qual a China se compromete a aumentar substancialmente as suas compras de bens e serviços norte-americanos e, após o qual, os EUA suspenderam o aumento das taxas aduaneiras previsto para 15 de dezembro e reduziram as taxas aplicadas em setembro de 2019.

O comércio global registou um abrandamento significativo na primeira metade de 2019. As projeções para o comércio mundial do Banco de Portugal apontam para uma taxa de crescimento anual de 0,6% em 2019 e para uma aceleração modesta e gradual nos anos seguintes. Depois da desaceleração pronunciada ocorrida em 2018, a procura externa dirigida a Portugal continuará a abrandar em 2019, para 1,9%, refletindo a desaceleração das importações dentro e fora da área do euro. As estimativas apontam para uma recuperação gradual das taxas de crescimento da procura externa, atingindo 2,7% em 2022, associada ao contributo dos parceiros da área do euro em 2020 e, posteriormente, à aceleração da procura fora da área do euro.

O preço do petróleo apresentou uma tendência marcadamente ascendente nos primeiros meses de 2019, num contexto em que predominaram as restrições do lado da oferta, tendo subido cerca de 20 dólares por barril entre janeiro e maio (para um nível de 70 dólares por barril). Entre junho e novembro, o preço do petróleo registou uma trajetória menos definida, situando-se em meados de novembro em cerca de 63 dólares por barril.

Para a correção em baixa do preço do petróleo neste período contribuíram as perspetivas menos favoráveis para a economia global e a elevada incerteza. O preço do petróleo situou-se em 64 dólares por barril em 2019, uma redução de cerca de 10% face ao ano anterior. As expectativas implícitas nos mercados de futuros apontam para novas reduções do preço em 2020 e 2021 (-7% e -4%, respetivamente) e uma relativa estabilização em 2022.

Indicadores Económicos

As taxas de juro de curto prazo da área do euro deverão manter-se em níveis historicamente baixos ao longo dos próximos anos, num contexto de adiamento das expectativas de mercado quanto a uma subida das taxas de juro diretoras do Banco Central Europeu (BCE), especialmente após o conjunto de medidas adotadas em setembro. Estas incluíram a redução da taxa de juro aplicável à facilidade permanente de depósito em 10 pontos base, para -0,5%, e a indicação expressa de uma orientação fortemente acomodatória da política monetária durante um período prolongado.

EURIBOR *

	EONIA*				
	3 meses	6 meses	12 meses	12m**	
2019	-0,36%	-0,30%	-0,22%	-0,26%	-0,39%
2018	-0,32%	-0,27%	-0,17%	-0,13%	-0,36%
2017	-0,33%	-0,26%	-0,15%	-0,19%	-0,35%
2016	-0,26%	-0,17%	-0,03%	-0,08%	-0,32%
2015	-0,02%	0,05%	0,17%	0,06%	-0,11%
2014	0,21%	0,31%	0,48%	0,33%	0,09%
2013	0,22%	0,34%	0,54%	0,54%	0,09%
2012	0,57%	0,83%	1,11%	0,55%	0,23%

* Média do ano

** Média do mês de Dezembro

BCE Taxas de Juro *

	EONIA*		
	Deposit	Refinanc.	Lead
2019	-0,50%	0,00%	0,25%
2018	-0,40%	0,00%	0,25%
2017	-0,40%	0,00%	0,25%
2016	-0,40%	0,00%	0,25%
2015	-0,30%	0,05%	0,30%
2014	-0,20%	0,05%	0,30%
2013	0,00%	0,25%	0,75%
2012	0,00%	0,75%	1,50%

* Em vigor no final do período

A taxa EURIBOR a 3 meses deverá permanecer próxima dos valores observados em 2019 (-0,4%).

A taxa de juro implícita da dívida pública deverá registar uma redução ligeira em 2019 e uma estabilização nos próximos anos num nível de 2,6%.

Relativamente ao mercado cambial, espera-se a manutenção da taxa de câmbio no seu nível atual, consequência de uma depreciação do euro em 2019 e, em menor grau, em 2020, quer em termos nominais efetivos quer face ao dólar.

Os principais catalisadores dos mercados financeiros, em 2019, foram as tensões comerciais entre os EUA e a China, a resolução do Brexit, a

desaceleração do crescimento mundial e o regresso a estímulos monetários por parte dos principais bancos centrais.

O ano terminou com avanços no campo comercial e na situação política britânica, onde o Parlamento já aprovou o acordo de saída da União Europeia.

Além disso, os bancos centrais reforçaram o seu compromisso com as medidas acomodatórias dos meses anteriores.

Assim, num cenário de estabilização das perspetivas económicas, a volatilidade nos diferentes mercados financeiros reduziu em dezembro e os investidores

demonstraram um maior apetite por ativos de risco, o que resultou em ganhos generalizados nas bolsas de valores e nos preços das matérias-primas e num ligeiro aumento das taxas de juro. No entanto, apesar do melhor desempenho nas últimas semanas do ano, os riscos sobre o cenário económico e financeiro vão continuar presentes em 2020 e a sensibilidade que os mercados demonstraram ao longo de 2019 aos acontecimentos geopolíticos e às mensagens dos principais bancos centrais sugerem que os mesmos vão continuar a definir o ânimo dos investidores no novo ano.

Se 2019 começou com receio de que as turbulências do final de 2018 continuassem a afetar as cotações, o ano finalmente terminou com ganhos significativos e generalizados: perto de 30% acumulado no caso das economias avançadas e cerca de 15% nas emergentes. Estes valores vão mais além do efeito de recuperação das fortes turbulências registadas no outono de 2018 e, de facto, os principais índices estão claramente acima dos valores máximos registados no verão de 2018. Os ganhos apoiaram-se nas medidas acomodatórias adotadas pelos bancos centrais ao longo do ano e num certo acalmar das incertezas geopolíticas entre os EUA e a China e na Europa (Brexit e Itália), bem como na constatação de que os riscos de recessão económica foram amenizados pela resiliência da procura interna. No entanto, o ano não esteve isento de turbulências e em várias ocasiões as bolsas

Índice Bolsista* e Dívida Soberana**

	Mercado Ações		10anos GovYield	
	PSI20	EUR50	Port	Ger
2019	10,2%	24,8%	0,4%	-0,2%
2018	-12,2%	-14,3%	1,7%	0,2%
2017	15,2%	6,5%	1,9%	0,4%
2016	-11,9%	0,7%	3,8%	0,2%
2015	10,7%	3,8%	2,5%	0,6%
2014	-26,8%	1,2%	2,7%	0,5%
2013	16,0%	17,9%	6,1%	1,9%
2012	2,9%	13,8%	7,0%	1,3%

* Variação anual

** Yield no final do período

registaram correções significativas devido às tensões geopolíticas.

O desempenho económico de Portugal nos três primeiros trimestres deste ano foi impressionante com fortes taxas de crescimento do investimento, importações e exportações, particularmente no setor de transportes. Apesar da deterioração das condições externas, a economia portuguesa demonstrou resiliência com o desempenho das exportações a manter-se robusto, a atividade turística estável e o consumo privado forte.

Contudo, a incerteza externa continuará a pressionar o crescimento do PIB. O investimento e as exportações deverão desacelerar em 2020, devido a uma contínua deterioração da procura externa, às persistentes tensões comerciais mundiais e à incerteza duradoura em torno do Brexit. Não obstante, o investimento deverá aumentar em 2021, devido à maior absorção dos fundos estruturais da União Europeia que estão no final do período do programa. Se o défice refletir um excesso de importações face às exportações, pode ser indicativo de problemas de competitividade

Contribuições para a variação homóloga do PIB*

	PIB Bilhões	Δ PIB*	Procura interna e externa						
			PI	CPriv**	CPub**	FBCF**	PE	Export. Import.	
set 19	157,7	1,9%	+3,4pp	+1,5pp	+0,1pp	+1,8pp	-1,4pp	+1,0pp	-2,5pp
2018	203,9	2,4%	+3,2pp	+2,0pp	+0,1pp	+1,1pp	-0,8pp	+1,6pp	-2,4pp
2017	195,9	3,5%	+3,3pp	+1,4pp	+0,0pp	+1,9pp	+0,2pp	+3,4pp	-3,2pp
2016	186,5	2,0%	+2,2pp	+1,7pp	+0,1pp	+0,4pp	-0,2pp	+1,7pp	-1,9pp
2015	179,7	1,8%	+2,3pp	+1,3pp	+0,1pp	+0,8pp	-0,5pp	+2,4pp	-2,9pp
2014	173,1	0,8%	+1,9pp	+1,5pp	-0,1pp	+0,5pp	-1,1pp	+1,6pp	-2,6pp
2013	170,5	-0,9%	-1,9pp	-0,7pp	-0,4pp	-0,8pp	+0,9pp	+2,4pp	-1,5pp
2012	168,3	-4,1%	-7,1pp	-3,4pp	-0,7pp	-2,9pp	+3,0pp	+1,0pp	+2,0pp

* taxa de variação homóloga real do PIB (acumulado do ano) Fonte: Banco de Portugal
 ** CPriv: Consumo Privado; CPub: Consumo Público; FBCF: Formação bruta de capital fixo

O nível do salário mínimo em Portugal é baixo comparado com países como Espanha, Itália e Grécia, sendo que o salário mínimo já excedeu 60% do salário médio em 2018. O elevado nível de endividamento e o baixo rácio de poupança das famílias portuguesas faz com que fiquem mais expostas a choques macroeconómicos negativos, incluindo aumentos dos custos de financiamento. Nesse contexto, a introdução de medidas macroprudenciais por parte do Banco de Portugal no início de 2018 foi apropriada. Ajudará a reduzir a probabilidade de os devedores se tornarem demasiado endividados.

População*

	Milhões				
	Total	Ativa	Desemp.	Taxa	Taxa25
set 19	10,3	5,3	0,3	6,1%	17,9%
2018	10,3	5,2	0,3	6,7%	19,9%
2017	10,3	5,2	0,4	8,1%	23,4%
2016	10,3	5,2	0,5	10,5%	27,8%
2015	10,3	5,2	0,6	12,2%	32,7%
2014	10,4	5,2	0,7	13,5%	34,0%
2013	10,4	5,3	0,8	15,3%	36,1%
2012	10,5	5,3	0,9	16,8%	40,5%

* Final do período Fonte: Instituto Nacional de Estatística
 Taxa25: Jovens com menos de 25 anos

Segundo o Banco de Portugal, a economia deverá crescer 2,0% em 2019 e abrandar gradualmente ao longo dos próximos anos para 1,7% em 2020, 1,6% em 2021 e 1,6% em 2022. Esta evolução corresponde a um processo de maturação do ciclo económico e traduz-se numa aproximação do ritmo de crescimento da atividade ao que se estima ser o crescimento potencial.

O crescimento da atividade neste horizonte será sustentado no dinamismo da procura interna e, em menor grau, das exportações. O crescimento robusto do consumo privado e o dinamismo do investimento, com destaque para a formação bruta de capital fixo (FBCF) empresarial, traduzem-se num contributo da procura interna para o crescimento do PIB de 1,5p.p. em 2019, após 1,7 p.p. em 2018. Este contributo deverá reduzir-se para 1,1p.p. em 2022, o que determina o perfil de desaceleração projetado para o PIB.

O contributo líquido das exportações para o crescimento do PIB deverá manter-se relativamente estável no período 2019-22, em torno de 0,5p.p., o que traduz uma redução face à média dos anos anteriores (1,0p.p no período 2014-18). Não obstante um crescimento inferior ao observado no passado recente, as exportações continuam a aumentar a sua importância no conjunto da economia.

Em termos líquidos, o consumo privado e o consumo público assumem um menor peso no PIB, parcialmente compensado por alguma recuperação do peso da FBCF, embora para níveis ainda inferiores aos do período pré-crise.

No início de 2013, o emprego atingiu valores mínimos em consequência da crise financeira internacional de 2008 e da recessão posterior.

Desde então a economia portuguesa criou cerca de meio milhão de empregos em termos líquidos, sendo que a taxa de emprego se aproxima atualmente dos níveis registados antes da crise. Ao mesmo tempo, a composição da criação de empregos reorientou-se e as atividades associadas ao setor público e à indústria ganharam peso, em detrimento dos setores associados ao turismo. Em setembro de 2019 a taxa de desemprego situou-se em 6,1%, sendo o nível mais baixo registado desde o final de 2002.

A taxa de inflação média anual, medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), situou-se em 0,3% no final de 2019. Este valor representa uma diminuição de 0,9p.p. face ao ano anterior.

Após a queda do IHPC entre julho (-0,7%) e setembro (-0,3%) e a sua estagnação em outubro (-0,1%), a taxa de inflação voltou a valores positivos em novembro (0,2%). Esta redução em comparação com 2018 é explicada pela queda nos preços da energia e por várias medidas governamentais, como as que visam a reduzir os preços da eletricidade, dos transportes públicos e das telecomunicações.

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)

	IHPC*		Bens			Serviços
			Aliment.	Ind E	Ind NE	
dez 19	0,4%	-0,3%	0,3%	0,2%	-1,0%	1,3%
nov 19	0,2%	-0,6%	0,6%	-3,1%	-0,8%	1,3%
out 19	-0,1%	-0,7%	0,7%	-4,4%	-0,7%	0,6%
set 19	-0,3%	-0,7%	0,2%	-3,7%	-0,6%	0,3%
ago 19	-0,1%	-0,8%	0,2%	-3,4%	-0,8%	0,7%
jul 19	-0,7%	-0,8%	0,3%	-2,7%	-1,1%	-0,5%
jun 19	0,7%	-0,4%	0,6%	-2,4%	-0,6%	2,0%
mai 19	0,3%	0,0%	0,5%	0,2%	-0,4%	0,7%
abr 19	0,9%	0,1%	0,2%	1,2%	-0,4%	2,0%
mar 19	0,8%	0,7%	1,5%	1,5%	-0,2%	1,0%
fev 19	0,9%	0,4%	1,5%	-0,6%	-0,2%	1,6%
jan 19	0,6%	-0,4%	0,6%	-2,2%	-0,6%	1,8%

* Variação homóloga Fonte: Banco de Portugal
IndE: Bens Industriais Energéticos. IndNE: Bens Industriais Não Energéticos

3. Atividade Fundos de Pensões em Portugal

Os fundos de pensões são instrumentos financeiros com maior peso dentro das aplicações financeiras disponíveis dentro do mercado das reformas.

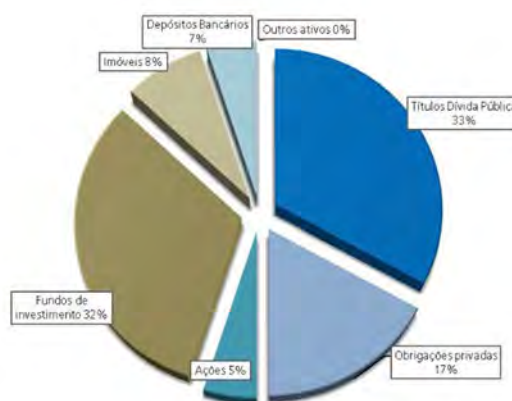
Património dos fundos de pensões

De acordo com os dados apresentados pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) no final de 2019 o valor sob gestão de fundos de pensões era de 21,8 mil milhões de euros (2018: 19,5 mil milhões de euros), o que representa um decréscimo de 12,1% relativamente ao ano anterior.

Esta evolução resulta do aumento de 10,6% (cerca de 1.837 milhões de euros) nos fundos de pensões fechados e do aumento de 24,8% (cerca de 522 milhões de euros) nos fundos abertos.¹

No final de 2019 a carteira de investimentos dos fundos de pensões está repartida da seguinte forma:

Composição das carteiras de investimento dos fundos de pensões (em % por classe de ativos)



Fonte: ASF

Fonte: ASF

Os fundos de pensões financiam principalmente responsabilidades a médio e longo prazo (benefícios pós-emprego) sendo que a composição das carteiras dos ativos financeiros dos fundos encontra-se adequada a essas responsabilidades. As obrigações representam 50% do total, dos quais, aproximadamente 33% são títulos de dívida pública. A exposição a fundos de investimento aumentou para 32% (2018: 30%). A estrutura da composição das carteiras é semelhante à observada no final do ano de 2018

Evolução anual dos fundos de pensões

Em dezembro de 2019 o mercado era constituído

¹ ASF: Relatório de evolução dos fundos de pensões, 4º trimestre 2018

por 232 fundos de pensões (229 em 2018),

Evolução da estrutura de mercado dos fundos de pensões

	2018	2019	Δ 19/18
Nº de entidades gestoras de fundos de pensões ⁽¹⁾	18	18	0,00%
Nº Fundos de Pensões	229	232	1,31%
Fundos fechados	139	136	-2,16%
Fundos abertos	90	96	6,67%
Fundos Abertos PPR	32	35	9,38%
Fundos Abertos PPA	1	1	0,00%
Outros abertos	57	60	5,26%
Adesões coletivas	925	1018	10,05%

Fonte ASF

⁽¹⁾ com fundos em vigor

Estrutura dos fundos de pensões 2019



Fonte: ASF

e registaram-se os seguintes movimentos:

	Fundos abertos	Fundos abertos	Outros abertos	Adesões coletivas	Fechados
31-12-2018	32	1	57	925	139
Novos	4		3	102	
Extinção (Liquidação)				9	3
Extinção (Transferência)	1				
31-12-2019	35	1	60	1018	136

Fonte: ASF

Durante 2019, foram constituídos quatro fundos de pensões abertos PPR, três fundos de adesão coletiva e individual e a extinção de dois fundos de pensões fechados e de um fundo PPR (com a transferência para outros fundos de pensões PPR à escolha do participante).

No âmbito das adesões coletivas, foram extintas nove adesões, das quais uma não tinha participantes nem valor do fundo, duas foram extintas unilateralmente, quatro por liquidação e as restantes com transferência para outras adesões coletivas. Até ao final do ano foram constituídas 102 novas adesões,

Assim, o número de adesões coletivas aumentou de 925 para 1018, cerca de 10% face ao final de 2018.

O número de fundos de pensões aumentou 1,31% face a 2018.

Contribuições

De acordo com os dados da ASF, durante o ano de 2019 registou-se um volume de contribuições pagas para fundos de pensões de 1.672.231M€, o que representou um acréscimo de 130% relativo a 2018 (728.373M€).

A variação significativa verificada em 2019 resultou principalmente do grande acréscimo de contribuições nos planos de benefício definido, relativamente ao final de 2018, resultou da necessidade de os associados efetuarem contribuições extraordinárias para fazer face ao aumento das responsabilidades, resultante da alteração de pressupostos.

Os fundos abertos apresentaram igualmente um acréscimo significativo, 128,3%, sendo que as contribuições para os fundos abertos que não PPR ou PPA cresceram 179% relativamente a 2018. Valores em linha com o aumento em 10% no número das adesões coletivas.

	31-12-2018	31-12-2019	Varição
Total	728.373	1.672.231	130%
Fundos Fechados	503.665	1.159.180	130%
Benefício definido	423.780	1035.903	
Contribuição definida	41.304	42.827	
Planos Benefícios Saude	38.581	80.451	
Fundos Abertos	224.707	513.051	128%
PPR	88.368	132.424	50%
PPA	27	23	-13%
Outros abertos	136.312	380.603	179%
Adesões Individuais	83.487	285.096	
Adesões Coletivas	52.825	95.507	
Benefício definido	116.06	50.176	
Contribuição definida	41210	45.301	
Planos Benefícios Saude	9	30	

Fonte: ASF

Benefícios pagos

O montante dos benefícios pagos apresentou um crescimento global de 3,9%, face ao ano transato. Totalizaram em 2019, o montante de 798.933M€ (2018: 768.760M€). Esta evolução resultou essencialmente da variação verificada nos fundos de pensões abertos, excluindo os fundos PPR e Outros Abertos.

	31-12-2018		31-12-2019		Variação
	Em 10³Euros	Pensões pagas	Pensões pagas		
Total		768.760	798.933		4%
Fundos Fechados		655.400	673.066		3%
Benefício definido		601.283	633.019		
Contribuição definida		34.573	21.742		
Planos Benefícios Saúde		19.544	18.305		
Fundos Abertos		113.360	125.866		11%
PPR		18.265	20.990		15%
PPA		208	82		
Outros abertos		94.886	104.795		10%
Adesões Individuais		71.848	85.052		
Adesões Coletivas		23.038	19.743		
Benefício definido		13.742	13.887		
Contribuição definida		9.296	5.856		
Planos Benefícios Saúde		0	0		

Fonte: ASF

Regista-se ainda que em 2019 o volume de contribuições foi superior ao montante dos benefícios pagos (109%).

Evolução das Contribuições e Benefícios pagos nos fundos de pensões 2017-2019



4. Fundos de pensões aberto Zurich Vida Empresas

A Zurich Vida iniciou a atividade como entidade gestora em 31/12/1996 com a constituição do Fundo de Pensões do Grupo Bex/Argentaria, criando, em dezembro de 1997, o Fundo Pensões Aberto Zurich Vida Empresas, onde gere fundos individuais e coletivos.

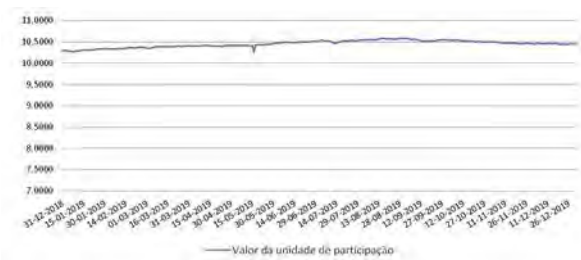
No final de 2019, a Zurich Vida tinha sob gestão um fundo de pensões fechado e um fundo de pensões aberto com cinco adesões coletivas e duzentas e sessenta e seis adesões individuais.

Evolução geral

No final de 2019 o montante gerido pelo fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas era de 5.707M€ (2018: 5.437M€) que representa um aumento de 5,1% relativamente a 2018. Esta variação positiva deveu-se principalmente ao aumento das contribuições periódicas e do número de adesões individuais.

A rentabilidade média do fundo de pensões foi de 1,41% em 2019 (0,6% em 2018). A valorização registada deve-se à diminuição volatilidade dos mercados de rendimento fixo e ao ligeiro aumento das taxas de juro no final de 2019, tipo de ativos que compõe na sua maior percentagem a carteira de ativos financeiros do fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas.

Evolução do valor da unidade de participação em 2019



Estrutura

Durante o ano de 2019 registaram-se os seguintes movimentos,

	31-12-2018	Novos	Extinção (Liquidação)	Extinção (Transferência)	31-12-2019
Adesões coletivas	6	0	1	0	5
Adesões individuais	246	23	2	1	266

Fonte: Suporte FPENSOES 1

No ano de 2019 verificou-se inte e três novas adesões individuais, das quais 9 por transferência da adesão coletiva extinta por resolução unilateral. Registaram-se nas adesões individuais três saídas, por reforma, transferência e uma morte.

Contribuições e Benefícios Pagos

	31-12-2018	31-12-2019	Δ 19/18
Contribuições	299.509	340.777	13,8%
Associados	192.521	193.469	0,49%
Participantes	1.284	2.226	73,46%
Contribuintes	32.201	38.010	18,04%
Transferências	73.504	107.072	45,7%
Benefícios Pagos	62.585	144.894	131,5%

Valores em Eur

Fonte: InfoTrim_4T2019

Em 2019 registaram-se 340.777€ de contribuições das quais 233.705€ são de contribuições periódicas, que representa um crescimento de 14% relativamente a 2018.

Verificaram-se 144.894€ de benefícios pagos, mais 131,5% do que em 2018.

Situação Patrimonial do fundo

Em 2019 não houve alterações significativas na gestão do fundo de pensões.

Os ativos financeiros associados ao fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas são geridos pela Zurich – Companhia de Seguros Vida S.A..

No quadro seguinte apresentamos a composição da carteira de investimentos a 31/12/2019 do fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas, dividida pelas principais classes de ativos financeiros:

Tipo de Ativos	2018	2019	Δ 19/18
Instrumento Financeiro			
Obrigações à taxa fixa	4.969.784,3	5.242.962,7	5,50%
Depósitos à ordem em Instituições de Crédito	393.154,4	396.218,4	0,78%
Aplicações do Fundo	5.362.938,7	5.639.181,1	5,15%

Na rentabilidade dos títulos de rendimento fixo verificou-se uma variação positiva relativamente a 2018 em virtude da melhoria dos mercados de rendimento fixo verificada no final de 2019

Os títulos de dívida do estado e de entidades públicas da Zona Euro compõem 93% da carteira de ativos sendo que o restante encontra-se em depósitos bancários.

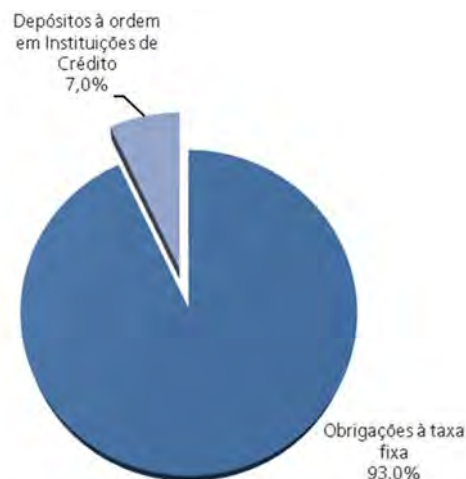
Os princípios gerais da gestão do fundo de pensões assumidos pela entidade gestora devem assegurar que:

- os ativos financeiros que o fundo detém para suportar as responsabilidades devem ser investidos de forma apropriada tendo em consideração a natureza e a duração dos benefícios futuros;
- a gestão dos ativos financeiros deve assegurar que os investimentos são sempre efetuados no melhor interesse para os participantes e beneficiários do fundo de pensões;
- os ativos financeiros devem ser investidos de forma a garantir segurança, qualidade, liquidez e rendimento no seu todo.

Tendo em conta estas regras, concluímos que, a política de investimentos que se encontra definida

cumprir os limites previstos na Norma Regulamentar nº9/2007-R.

Composição da carteira de investimento (em % ativos)



O fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas tem sob gestão planos de contribuição definida, os quais representam 92% do valor patrimonial.

Tratando-se de planos de contribuição definida não se justifica a elaboração de uma análise ALM sobre estes planos uma vez que não existem responsabilidades futuras a financiar.

O fundo de pensões tem dois planos de sobre gestão, sobre os quais é feita análise de ALM. Uma adesão coletiva com um plano de benefício definido e uma adesão coletiva com um plano misto (contribuição definida e benefício definido)

Análise ALM

Considerando os fluxos dos passivos, os fluxos dos ativos financeiros e as variáveis macroeconómicas das taxas de juro e da evolução do mercado de capitais, o ALM estima os valores atuais e verifica o *matching* dos ativos financeiros relativamente aos passivos em termos de fluxos e de maturidades.

Adesão coletiva nº007/000/A

Na análise ALM da adesão 007/000/A, os fluxos dos passivos foram calculados com a taxa da curva cupão zero da Zona Euro de 2,21% para 21 anos (tempo de serviço futuro médio estimado), que pela sua definição é uma taxa de juro sem risco.

Não tivemos em conta ajustes ao risco, em virtude de o fundo só financiar as responsabilidades para pagamento de pensões à idade de reforma, pois as

pensões quando concretizadas são adquiridas a prémio único numa seguradora.

Devido à dimensão da população, nos fluxos calculados, não prevemos saídas por morte/invalidez durante o ativo.

O *present value*, dos ativos financeiros é calculado com a taxa da curva de cupão zero de cada país emitente que compõe a carteira de obrigações do fundo.

O *present value* dos passivos é calculado com a curva da taxa de cupão zero da Zona Euro para períodos superiores ou iguais a um ano; para períodos inferiores a um ano consideramos a taxa Euribor.

Apresentamos seguidamente a análise ALM, no qual para 2019 observamos:

- 1) o valor atual dos ativos financeiros é superior ao dos passivos;
- 2) Nos períodos acima dos trinta anos, o valor dos passivos é superior aos ativos. Não obstante o excesso de ativo de anos anteriores é suficiente para o financiamento deste valor.

Valuation Date: 31-12-2019		Fundo Pensões Aberto Adesão PDV					
Mapping		Assets	%	Liabilities	%	Surplus/Deficit	%
1D		0	0%	0	0%	0	0%
15D		0	0%	0	0%	0	0%
1M		234	0%	0	0%	234	0%
3M		1.061	0%	0	0%	1.061	0%
6M		83.544	20%	-35.358	59%	48.186	14%
9M		1.448	0%	0	0%	1.448	0%
1Y		-34.058	8%	-45.364	76%	-11.306	-3%
2Y		45.610	11%	-47.707	80%	-2.097	-1%
3Y		40.161	10%	-50.070	84%	-9.910	-3%
4Y		83.304	20%	-52.449	88%	30.854	9%
5Y		28.948	7%	-54.837	92%	-25.889	-7%
6Y		51.603	12%	-57.227	96%	-5.624	-2%
7Y		8.879	2%	-59.638	100%	-50.759	-14%
8Y		26.841	6%	-62.076	104%	-35.235	-10%
9Y		35	0%	-64.497	108%	-64.462	-18%
10Y		429	0%	-66.957	113%	-66.528	-19%
30Y		10.107	2%	536.699	-902%	546.805	
EQTY							
Portfolio Valuation		416.263	100%	-59.480	100%	356.783	
Mod. Duration		3,50		12,32			

Adesão coletiva nº010/000/A

Na análise ALM da adesão 010/000/A, os fluxos dos passivos do plano de benefício definido são calculados com a taxa 1,96% (considerando como tempo serviço médio futuro de 12 anos), que pela sua definição é uma taxa de juro sem risco. Estes fluxos tem em conta os fluxos futuros das pensões a pagar.

Relativamente aos fluxos dos passivos associados ao plano de contribuição definida são calculados à taxa de 0% e têm em conta as saídas das reformas por idade, não prevemos saídas por morte ou por invalidez durante o ativo.

Os fluxos dos ativos são calculados com a taxa da curva de cupão zero de cada país emitente que compõe a carteira de obrigações do fundo.

O *present value*, dos ativos financeiros é calculado com a curva da taxa de cupão zero da zona euro para prazos superiores a um ano e taxa Euribor para prazos inferiores a um ano

O *present value* dos passivos é calculado:

- do plano de benefício definido: com a curva da taxa de cupão zero da zona euro para períodos superiores ou iguais a um ano e para períodos inferiores a um ano consideramos a taxa Euribor.

- do plano de contribuição definida: os mesmos são atualizados à taxa de juro de 0%, pois garantia associada a este plano é só o valor total das contribuições.

Apresentamos seguidamente a análise ALM, no qual para 2019 observamos:

- 1) o valor atual dos ativos financeiros é superior ao dos passivos;
- 2) Nos períodos acima dos nove anos, o valor dos passivos é superior aos ativos. Não obstante o excesso de ativo de anos anteriores é suficiente para o financiamento deste valor.

Valuation Date: 31-12-2019		Fundo Pensões Aberto - Adesão: Caravela Seguros					
Mapping		Assets	%	Liabilities	%	Surplus/Deficit	%
1D		0	0%	0	0%	0	0%
15D		0	0%	0	0%	0	0%
1M		193	0%	0	0%	193	-1%
3M		874	0%	0	0%	874	-4%
6M		68.811	19%	-3.769	1%	65.043	-264%
9M		1.193	0%	0	0%	1.193	-5%
1Y		28.052	8%	-7.429	2%	20.623	-84%
2Y		37.567	10%	-3.870	1%	33.696	-137%
3Y		33.078	9%	-12.584	3%	20.494	-83%
4Y		66.613	19%	-3.943	1%	64.670	-263%
5Y		23.843	6%	-4.428	1%	19.415	-79%
6Y		42.503	12%	-8.007	2%	34.496	-140%
7Y		7.313	2%	-11.343	3%	-4.030	16%
8Y		22.108	6%	-4.009	1%	18.099	-74%
9Y		29	0%	-28.648	8%	-28.619	116%
10Y		353	0%	-7.135	2%	-6.782	28%
30Y		8.324	2%	-272.292	74%	-263.967	
EQTY		25.647	7%	0	0%		
Portfolio Valuation		368.502	100%	-367.457	100%	-24.602	

Valor em Risco - VaR

O VaR é uma medida que fornece uma estimativa para o valor do capital necessário adicional para assegurar a cobertura de riscos incorridos pelo fundo de pensões, isto é, o valor das “perdas” ao nível dos ativos financeiros e dos passivos. O horizonte temporal utilizado é no máximo 1 ano, pois em condições normais o património de um fundo de pensões poderá ser liquidado no espaço de tempo de 1 ano.

Deste modo podemos verificar nos quadrados a seguir apresentados, que para o 1 ano e com um grau de confiança de 99%, a probabilidade de ocorrer uma perda superior a 7.640Eur (Adesão coletiva nº007/0000/A) e de 14.355Eur (Adesão coletiva nº010/0000/A), é de 1%.

VaR						
Maximum Loss	Assets	%	Liabilities	%	Surplus	%
Value at Risk (84%)	1.298	0,3%	1.986	-3,3%	-688	0%
Fixed Inc.	1.298	0,3%	1.986	-3,3%	-688	0%
Equity		0,0%		0,0%		0%
Value at Risk (95%)	2.136	0,5%	3.267	-5,5%	-1.132	0%
Fixed Inc.	2.136	0,5%	3.267	-5,5%	-1.132	0%
Equity		0,0%	0	0,0%	0	0%
Value at Risk (99%)	3.020	0,7%	4.620	-7,8%	-1.601	0%
Fixed Inc.	3.020	0,7%	4.620	-7,8%	-1.601	0%
Equity		0,0%	0	0,0%	0	0%

Maximum Loss						
	Assets	%	Liabilities	%	Surplus	%
Value at Risk (84%)	4.185	1,1%	1.986	-0,5%	2.199	-9%
Fixed Inc.	4.185	1,1%	1.986	-0,5%	2.199	-9%
Equity	0	0,0%		0,0%		0%
Value at Risk (95%)	6.885	1,9%	3.267	-0,9%	3.617	-15%
Fixed Inc.	6.885	1,9%	3.267	-0,9%	3.617	-15%
Equity	0	0,0%	0	0,0%	0	0%
Value at Risk (99%)	9.735	2,6%	4.620	-1,3%	5.115	-21%
Fixed Inc.	9.735	2,6%	4.620	-1,3%	5.115	-21%
Equity	0	0,0%	0	0,0%	0	0%

Expected Shortfall – ES

O *Expected Shortfall* complementa a informação do VaR, ao produzir também uma perda potencial máxima, num horizonte temporal de 1 ano, mas para condições adversas do mercado.

Podemos ver que para o 1 ano e com um grau de confiança de 99%, a probabilidade de ocorrer uma perda superior a 8.761Eur (Adesão coletiva nº007/0000/A) e de 16.462Eur (Adesão coletiva nº010/0000/A), é de 1%.

ES						
Maximum Loss	Assets	%	Liabilities	%	Surplus	%
Value at Risk (84%)	1.963	0,5%	3.004	-5,1%	4.967	1%
Fixed Inc.	1.963	0,5%	3.004	-5,1%	4.967	1%
Equity		0,0%		0,0%		0%
Value at Risk (95%)	2.136	0,5%	4.096	-6,9%	6.232	2%
Fixed Inc.	2.136	0,5%	4.096	-6,9%	6.232	2%
Equity		0,0%	0	0,0%	0	0%
Value at Risk (99%)	3.463	0,8%	5.298	-8,9%	8.761	2%
Fixed Inc.	3.463	0,8%	5.298	-8,9%	8.761	2%
Equity		0,0%	0	0,0%	0	0%

Maximum Loss	Assets	%	Liabilities	%	Surplus	%
Value at Risk (84%)	6.329	1,7%	3.004	-0,8%	9.333	-38%
Fixed Inc.	6.329	1,7%	3.004	-0,8%	9.333	-38%
Equity		0,0%		0,0%		0%
Value at Risk (95%)	8.631	2,3%	4.096	-1,1%	12.727	-52%
Fixed Inc.	8.631	2,3%	4.096	-1,1%	12.727	-52%
Equity		0,0%	0	0,0%	0	0%
Value at Risk (99%)	11.164	3,0%	5.298	-1,4%	16.462	-67%
Fixed Inc.	11.164	3,0%	5.298	-1,4%	16.462	-67%
Equity		0,0%	0	0,0%	0	0%

Riscos afetos aos ativos financeiros

Relativamente aos riscos afetos aos ativos financeiros que integram o património do fundo de pensões aberto, importa mensurar a exposição do fundo aos vários riscos financeiros.

A carteira de ativos financeiros do fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas é na sua maioria composta por títulos de dívida pública. Neste contexto, identificados como riscos, associados aos investimentos desta carteira, os seguintes:

Risco de Mercado: é o risco de ocorrerem desvios adversos nos valores de transação dos ativos financeiros que compõem a carteira do fundo durante o período requerido para a liquidação das transações. O risco taxa de juro, o risco do crédito e o risco do país são os **principais riscos de mercado**:

Risco da Taxa de Juro: o risco de taxa de juro definido como o risco de perda no valor económico da carteira de ativos financeiros e/ou do aumento das responsabilidades do fundo de pensões, decorrente dos efeitos de mudanças adversas nas taxas de juro, encontra-se patente em todos os ativos financeiros e responsabilidades.

Risco do Crédito (Spread): é o risco referente ao incumprimento dos emitentes dos ativos financeiros que compõem a carteira do fundo. Definido como o prémio de risco adicional em relação ao rendimento do ativo financeiro sem risco, exigido pelo mercado em virtude de assumir uma determinada exposição de crédito, encontra-se associado a alterações dos *credit spreads* dos instrumentos de dívida, nomeadamente as obrigações.

Risco do País: é um indicador que tenta determinar o grau de instabilidade económica de cada país, ou seja, indica ao investidor se o preço de se arriscar a fazer negócios num determinado país é mais ou menos elevado, sendo que quanto maior for aquele

risco, menor será a capacidade do país em atrair investimentos estrangeiros.

Nível de financiamento

Adesões		Valor do Património 31-12-2019	Nível de cobertura (*)
Coletivas	Plano de Pensões	2.112.746 €	
003/0000/A	Plano de Contribuição Definida	146.027 €	n/a
006/0000/A	Plano de Contribuição Definida	493.817 €	n/a
007/0000/A	Plano de Benefício Definido	450.382 €	106%
009/0000/A	Plano de Contribuição Definida	653.104 €	n/a
0010/0000/A	Plano Misto	369.417 €	n/a
<u>Individuais</u>		<u>3.594.294 €</u>	
Total		5.707.040 €	

(*) Valor do fundo / Valor atual do benefício total por serviço prestado

Acontecimentos após a data de balanço:

O Conselho de Administração encontra-se a acompanhar, de forma atenta e preocupada, o desenrolar da evolução do surto de Coronavírus (COVID-19) em Portugal. Tendo como objetivo primordial a defesa da saúde dos seus colaboradores e parceiros de negócio, a Companhia tem desenvolvido um conjunto de ações de mitigação que visam reduzir risco de propagação do COVID-19. Entre as medidas adotadas incluem-se nomeadamente o adiamento de diversos eventos comerciais e institucionais da Zurich Vida, bem como a promoção do teletrabalho por parte da maioria dos colaboradores da Companhia.

A Zurich Vida, como entidade gestora do fundo de pensões, tendo estado analisar o impacto e repercussões da Pandemia sobre a atividade dos Fundos de Pensões, nomeadamente no valor dos seus ativos. O verdadeiro impacto dependerá de desenvolvimentos futuros, tais como da aplicação de medidas pelos governos quer ao nível económico quer ao nível social que não se podem prever neste momento.

Perante esta escala de imprevisibilidade, o Conselho de Administração encontra-se a analisar diferentes cenários sobre a atividade futura dos Fundos de Pensões. No entanto, à data de encerramento das contas de 2019 entende que não se justifica qualquer alteração no Relatório e Contas.

Data: 15 de abril de 2020

Pela Entidade Gestora,

Administradores Delegados

Diretor Financeiro

Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas

Montantes expressos em euros

Notas	DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	2019	2018
	ATIVO		
	Investimentos		
b) , d)	Títulos de dívida publica	5 242 963	4 969 784
b) , d)	Numerário, depósitos em instituições de crédito e aplicações MMI	396 218	393 154
	Outros ativos		
b) , d)	Acréscimos e diferimentos	75 960	79 533
	TOTAL DE ATIVOS	5 715 141	5 442 471
	PASSIVO		
o)	Credores		
	Entidade gestora	4 857	5 545
	Estado e outros entes públicos	3 243	47
	TOTAL DE PASSIVO	8 101	5 592
VALOR DO FUNDO		5 707 040	5 436 879
VALOR DA UNIDADE PARTICIPAÇÃO		10,4412	10,2951

Contabilista Certificado

Diretor Financeiro

Administradores Delegados

Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas

Montantes expressos em euros

Notas	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2019	2018
i)	Contribuições	340 777	299 509
j)	Pensões, capitais e prémios únicos vencidos	(144 894)	(137 563)
g)	Ganhos líquidos de investimentos	(51 472)	(90 049)
g)	Rendimentos líquidos de investimentos	180 824	171 574
n)	Outras despesas	(55 074)	(52 368)
	Resultado líquido	270 161	191 104

Contabilista Certificado

Diretor Financeiro

Administradores Delegados

Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas

Montantes expressos em euros

Notas	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	2019	2018
	Fluxos de caixa das atividades operacionais		
i)	Contribuições	340 777	231 431
	Contribuições dos associados	232 779	224 722
	Contribuições dos participantes/beneficiários	926	1 284
	Transferências	107 072	5 426
j)	Pensões , capitais e prémios únicos vencidos	(141 533)	(68 685)
	Pensões pagas	(4 084)	(3 763)
	Prémios únicos para aquisição de rendas vitalícias	(3 582)	(44 906)
	Capitais vencidos (Remições/vencimentos)	(13 197)	(13 117)
	Transferências	(120 671)	(6 900)
h)	Remunerações	(55 926)	(53 068)
	Remunerações de gestão	(55 449)	(52 458)
	Remunerações de depósito e guarda de títulos	(478)	(610)
	Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais	143 317	109 678
	Fluxos de caixa das atividades de investimento		
	Recebimentos	320 701	423 734
d)	Alienação/ reembolso de investimentos	130 000	256 152
g)	Rendimentos dos investimentos	190 701	167 582
	Pagamentos	(460 954)	(695 399)
d)	Aquisição de investimentos	(460 954)	(695 399)
	Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento	(140 253)	(271 665)
	Variação de caixa e seus equivalentes	3 064	(161 987)
	Caixa no início do período de reporte	393 154	555 141
	Caixa no fim do período de reporte	396 218	393 154

Contabilista Certificado

Diretor Financeiro

Administradores Delegados



Notas explicativas integrantes das Demonstrações Financeiras

(Montantes expressos em euros, exceto quando indicado)

As notas às contas incluídas neste Anexo respeitam a ordem estabelecida na Norma Regulamentar n.º 7/2010-R, de 4 de junho, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), que veio estabelecer os requisitos de relato financeiro dos fundos de pensões, sendo de referir que os números não indicados nestas notas não têm aplicação, por irrelevância de valores ou situações a reportar.

a) Identificação do fundo de pensões, das adesões individuais e coletivas, do(s) plano(s) de pensões por ele financiados e da entidade gestora;

O Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas (adiante designado por Fundo) foi constituído em 1997 pela Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A., na qualidade de entidade gestora.

A entidade gestora do Fundo é a Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A. que é uma Empresa do Grupo Segurador Multinacional Zurich Financial Services, tendo resultado da redenominação da Companhia de Seguros Eagle Star Vida, S.A., a qual se fundiu legalmente com a DB Vida - Companhia de Seguros de Vida, S.A., por referência a 1 de janeiro de 2003.

A 31 de dezembro de 2019 o Fundo é composto por 5 adesões coletivas e 266 adesões individuais.

Adesões		Valor	Quota Parte
Adesões Colectivas			
003/0000/A	Atotech España S.A.	146 027	2,56%
006/0000/A	Mazda Motor Portugal, Lda.	493 817	8,65%
007/0000/A	PDV Europa	450 382	7,89%
009/0000/A	Prime Drinks, S.A.	653 104	11,44%
0010/0000/A	Caravela-Companhia de Seguros, S.A.	369 417	6,47%
		2 112 746	37,02%
Adesões Individuais		3 594 294	62,98%
Total		5 707 040	100,00%



A 31 de dezembro de 2018 o Fundo é composto por 6 adesões coletivas e 246 adesões individuais.

Adesões		Valor	Quota Parte
Adesões Coletivas			
003/0000/A	Atotech España S.A.	167 265	3,08%
004/0000/A	Larry Smith & Durco, S.A.	17 777	0,33%
006/0000/A	Mazda Motor Portugal, Lda.	474 549	8,73%
007/0000/A	PDV Europa	406 399	7,47%
009/0000/A	Prime Drinks, S.A.	603 110	11,09%
0010/0000/A	Caravela-Companhia de Seguros, S.A.	312 136	5,74%
		1 981 237	36,44%
Adesões Individuais		3 455 643	63,56%
Total		5 436 879	100,00%

b) Descrição da(s) base(s) de mensuração usada(s) na preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas, aplicáveis aos diversos ativos e passivos, relevantes para uma compreensão das demonstrações financeiras, incluindo uma descrição compreensível dos critérios de mensuração;

A contabilização dos valores do Fundo de Pensões deve observar o disposto nas Normas Regulamentares n.º 7/2007 – R, de 17 de maio de 2007, n.º 9/2007 – R, de 28 de junho de 2007 e n.º 7/2010 – R, de 4 de junho de 2010 da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF). Para as matérias não expressamente reguladas nos referidos normativos são adotados os princípios de reconhecimento e de mensuração definidos nas Normas Internacionais de Contabilidade (NIC, ou IFRS), nos termos do Artigo 3.º do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho.

Bases de mensuração e políticas contabilísticas:

Destacam-se as seguintes:

- Demonstrações Financeiras expressas em euros;
- Os valores contabilizados na Demonstração de Resultados correspondem às operações verificadas no período que decorre entre duas datas aniversárias consecutivas, que correspondem a 31 de dezembro de cada ano;
- As contribuições registadas na Demonstração de Resultados são as efetivamente recebidas;
- Os saldos e contas a receber e a pagar são contabilizados de acordo com o seu valor atual, sendo averiguado, a cada data de relato financeiro, a respetiva recuperabilidade do seu valor;
- Os juros de títulos de rendimento fixo adquiridos, mas não recebidos, são contabilizados no final de cada trimestre;
- Não são contabilizados como rendimentos os juros cujo recebimento é considerado duvidoso, assim como quaisquer juros já vencidos cujo pagamento se encontre suspenso;



- A contabilização dos ganhos e perdas resultantes da alienação ou reembolso ou da avaliação das aplicações é efetuada pela diferença entre o produto da venda do investimento ou da sua cotação, e o valor pelo qual se encontra contabilizado a 31 de dezembro do ano anterior. Estas operações são registadas na rubrica de ganhos líquidos de investimentos;
- A avaliação dos ativos que compõem o património do Fundo respeita o previsto na Norma Regulamentar n.º 9/2007 – R, de 28 de junho de 2007, emitida pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), a qual estabelece os critérios valorimétricos ou de avaliação dos referidos ativos, dos quais se destacam:
 - Os ativos que se encontrem admitidos à negociação em bolsas de valores ou em mercados regulamentados devem ser avaliados tendo por base o respetivo preço de mercado, correspondente (a) à cotação de fecho ou ao preço de referência divulgado pela instituição gestora do mercado financeiro em que se encontrem admitidos à negociação ou (b) à cotação de fecho do mercado que apresente maior liquidez, caso estejam admitidos em mais do que uma bolsa de valores ou mercado regulamentar. Caso estes ativos não tenham sido transacionados por período de 30 dias, apresentem reduzida liquidez, ou cujas condições económicas se tenham alterado desde a última transação efetuada, serão equiparados a ativos não admitidos à cotação.
 - Os ativos que não se encontrem admitidos à negociação em bolsas de valores ou em mercados regulamentados devem ser avaliados pela aplicação de seguinte sequência de prioridades: (a) o valor das ofertas de compra difundidas para o mercado por meios de informação especializados, caso essas ofertas sejam representativas, (b) metodologias baseadas na informação disponível relativamente a preços de mercado de ativos cujos fluxos financeiros subjacentes sejam similares, que tenham risco de crédito semelhante, sejam oriundos do mesmo sector económico e da mesma zona geográfica e que produzam resultados semelhantes perante mudanças nas condições de mercado e (c) modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros, baseados na análise fundamental e na metodologia do desconto dos fluxos financeiros subjacentes.
 - A avaliação dos ativos deve referir-se à data a que se reporta a informação relativa ao valor de Fundo ou ao dia útil imediatamente anterior, no caso dessa data não corresponder a um dia útil ou para transações efetuadas em mercados estrangeiros.
 - Para terrenos e edifícios, a valorização deverá ser efetuada ao justo valor, determinado através de uma avaliação separada efetuada por um perito independente e com uma periodicidade anual para os fundos de pensões abertos e trienal para os fundos de pensões fechados.
 - Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.
 - A rubrica de outras contas a receber e a pagar refere-se a valores que não sejam cotados num mercado ativo e cuja finalidade não seja a negociação. Poderá englobar valores a receber ou a pagar à Entidade Gestora relacionados com movimentos da gestão do Fundo.



- Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares utilizando o método da taxa efetiva. Os juros dos ativos financeiros ao justo valor através dos resultados são também incluídos na rubrica de juros e proveitos similares.

A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido atual de balanço do ativo ou passivo financeiro.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando recebidos.

Para todas as rubricas relativas a aplicações financeiras procedeu-se, à data de 31 de dezembro de 2019, à confirmação do número de títulos e do valor constante nos registos do Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas, com a informação prestada pelo Banco.

c) Descrição dos métodos e, quando for usado um método de avaliação, dos pressupostos aplicados na determinação do justo valor de cada classe de ativos financeiros e de passivos financeiros;

Ver Nota d).



d) Inventário dos investimentos e outros ativos (por tipo de ativo) à data de reporte com indicação do respetivo justo valor, correspondentes alterações ocorridas no período, bem como, as realizações efetuadas;

Em 31 de dezembro de 2019:

Descrição	Quantidade	Justo Valor	Juros a Receber
Investimentos e outros ativos financeiros tangíveis e intangíveis	4 620 500	5 639 181	75 960
Outros investimentos financeiros	4 620 500	5 639 181	75 960
Títulos de dívida	4 620 500	5 242 963	75 960
De dívida pública	4 620 500	5 242 963	75 960
PGB 3.85% 15/04/2021	558 000	589 717	15 261
PGB 4.95% 25/10/2023	850 000	1 016 702	7 702
FRTR 3.5% 25/04/2026	170 000	210 074	4 064
BGB 4.25% 28/09/2022	152 500	172 787	1 665
PGB 4.8% 15/06/2020	1 000 000	1 023 630	26 098
NETHER 2.5% 15/01/2033	120 000	157 670	2 877
BGB 2.6% 22/06/2024	140 000	158 820	1 910
FRTR 1.75% 25/11/2024	100 000	110 360	172
PGB 2.875% 15/10/2025	600 000	696 150	3 629
PGB FLOAT 12/04/2022	380 000	395 557	1 604
PGB 5.65% 15/02/2024	200 000	247 556	9 876
METRO LISBOA 4.799% 12/07/2027	350 000	463 939	1 101
Depósitos à ordem em instituições de crédito	0	396 218	0
Depósitos à ordem	0	396 218	0
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria	0	396 218	0

Em 31 de dezembro de 2018:

Descrição	Quantidade	Justo Valor	Juros a Receber
Investimentos e outros ativos financeiros tangíveis e intangíveis	4 400 500	5 362 939	79 533
Outros investimentos financeiros	4 400 500	5 362 939	79 533
Títulos de dívida	4 400 500	4 969 784	79 533
De dívida pública	4 400 500	4 969 784	79 533
Obrigações do tesouro	4 400 500	4 969 784	79 533
PGB 3.85% 15/04/2021	558 000	609 626	15 303
PGB 4.95% 25/10/2023	850 000	1 031 212	7 723
RAGB 4.35% 15/03/2019	130 000	131 206	4 509
FRTR 3.5% 25/04/2026	170 000	209 401	4 075
BGB 4.25% 28/09/2022	152 500	178 446	1 669
PGB 4.8% 15/06/2020	1 000 000	1 074 840	26 170
NETHER 2.5% 15/01/2033	120 000	149 911	2 877
BGB 2.6% 22/06/2024	140 000	159 093	1 915
FRTR 1.75% 25/11/2024	100 000	109 598	173
PGB 2.875% 15/10/2025	600 000	667 716	3 639
PGB FLOAT 12/04/2022	380 000	398 229	1 604
PGB 5.65% 15/02/2024	200 000	250 506	9 876
Depósitos à ordem em instituições de crédito	0	393 154	0
Depósitos à ordem	0	393 154	0
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria	0	393 154	0



No decurso dos exercícios de 2019 e 2018 foram efetuadas as compras de títulos a seguir indicadas:

Título	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Juro Decorrido
2019				
METRO LISBOA 4.799% 12/07/2027	350 000	1,30	454 650	6 304
Total	350 000	-	454 650	6 304
2018				
PGB 4.95% 25/10/2023	350 000	1,24	433 122	3 655
PGB 5.65% 15/02/2024	200 000	1,27	253 886	4 737
Total	550 000	-	687 008	8 392

No decurso do exercício de 2019 não houve venda de títulos e no exercício de 2018 foram efetuadas as seguintes vendas:

2018				
EDP Renováveis S.A.	3 500	8,15	28 518	4 294
EDP-Electricidade de Portugal SA (Nom)	3 500	3,42	11 960	1 873
Galp Energia SGPS	2 000	16,96	33 916	3 266
REN SGPS	5 250	2,62	13 759	765
Total	14 250	-	88 152	10 198

No decurso dos exercícios de 2019 e 2018 foram efetuados os reembolsos de títulos a seguir indicados:

Título	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Mais (menos) Valias Realizadas
2019				
RAGB 4.35 19	130 000	1,00	130 000	(1 206)
Total	130 000	-	130 000	(1 206)
2018				
PGB 4,45% 15/06/2018	65 000	1,00	65 000	(1 362)
DBR 4,25% 04/07/2018	100 000	1,00	100 000	(2 459)
Total	165 000	-	165 000	(3 821)

e) Descrição do regime fiscal aplicável ao fundo de pensões e de eventuais alterações relevantes ocorridas no período;

Os rendimentos de Fundos de Pensões são isentos de IRC e imposto municipal sobre transações, conforme definido pelo art.º 16.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais. Nas situações em que ocorre retenção na fonte de IRC, as entidades isentas devem:

- Tratando-se de operações de compra e venda de obrigações, devem ser registadas individualmente, operação a operação, numa conta corrente com o Estado, em que se releve a débito o imposto retido na fonte por terceiros sobre os juros decorridos das obrigações adquiridas e a crédito o imposto retido pela entidade isenta sobre os juros decorridos das obrigações alienadas. O saldo desta conta será regularizado trimestralmente mediante a sua entrega ao Estado, quando credor, ou compensado, quando devedor, nas entregas do imposto retido a efetuar pela entidade isenta nos períodos subsequentes;



- Tratando-se de IRC relativo a Unidades de Participação em Fundos de Investimento Mobiliário, a entidade isenta deve registar em rubrica própria, a débito, o valor do imposto correspondente ao número de Unidades de Participação detidas, por contrapartida da rubrica Receitas de avaliação e alienação de aplicações. O saldo a débito será regularizado aquando do pagamento dos rendimentos respeitantes a estas Unidades de Participação.

f) Indicação de informação qualitativa e quantitativa para cada tipo de risco associado a instrumentos financeiros que permita avaliar a natureza e a extensão dos riscos aos quais o fundo está exposto;

Relativamente aos riscos afetos aos ativos financeiros que integram o património do fundo de pensões, importa mensurar a exposição do fundo aos vários riscos financeiros.

A carteira de ativos financeiros do Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas é na sua maioria composta por títulos de dívida pública. Neste contexto, identificamos como riscos associados aos investimentos desta carteira, os seguintes:

Risco de Mercado

É o risco de ocorrerem desvios adversos nos valores de transação dos ativos financeiros que compõem a carteira do fundo durante o período requerido para a liquidação das transações. O risco taxa de juro, o risco do crédito e o risco do país são os principais riscos de mercado.

- **Risco da Taxa de Juro**
O risco de taxa de juro definido como o risco de perda no valor económico da carteira de ativos financeiros e/ou do aumento das responsabilidades do fundo de pensões, decorrente dos efeitos de mudanças adversas nas taxas de juro, encontra-se patente em todos os ativos financeiros e responsabilidades;
- **Risco do Crédito (*Spread*)**
É o risco referente ao incumprimento dos emitentes dos ativos financeiros que compõem a carteira do fundo. Definido como o prémio de risco adicional em relação ao rendimento do ativo financeiro sem risco, exigido pelo mercado em virtude de assumir uma determinada exposição de crédito, encontra-se associado a alterações dos *credit spreads* dos instrumentos de dívida, nomeadamente as obrigações;
- **Risco do País**
É um indicador que tenta determinar o grau de instabilidade económica de cada país, ou seja, indica ao investidor se o preço de se arriscar a fazer negócios num determinado país é mais ou menos elevado, sendo que quanto maior for aquele risco, menor será a capacidade do país em atrair investimentos estrangeiros.

Risco de Perda de Capital

É o risco decorrente de todo e qualquer tipo de investimento onde não exista a garantia dos montantes investidos.



Risco em Investimento no Mercado Imobiliário

É o risco que advém das flutuações de rendas ou flutuação dos preços do imobiliário devido a alterações nas condições de mercado.

Devido à sua composição, consideramos o risco da taxa de juro como sendo um dos principais riscos a que o Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas se encontra exposto.

A taxa de juro encontra-se patente em todos os ativos e responsabilidades. O risco da taxa de juro no ativo encontra-se geralmente associado à subida das taxas de atualização, que provocam uma diminuição do valor atual dos *cash-flows* futuros financeiros. Relativamente aos mercados acionistas e mobiliário não foram efetuadas análises devido à inexistência de exposição do fundo a estes mercados.

O Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas tem sob gestão planos de contribuição definida, os quais representam 92% do valor do património (2018: 93%). Tratando-se de planos de contribuição definida não se justifica a elaboração de análises de sensibilidade uma vez que não existem responsabilidades futuras a financiar.

g) Indicação, por categoria de investimento, da quantia de rendimentos, gastos, ganhos e perdas reconhecidos no período;

Investimentos	2019	2018
Ações e outros títulos de rendimento variável	0	11 033
Rendimentos	0	835
Mais (menos) valias realizadas	0	10 198
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	129 352	70 492
Rendimentos	180 824	170 739
Mais (menos) valias realizadas	(1 206)	(3 821)
Mais (menos) valias potenciais	(50 265)	(96 426)
Total	129 352	81 525

A redução dos ganhos relativos aos títulos de rendimento fixo é devido ao ajustamento para o valor de mercado dos ativos em carteira.

No decurso do exercício de 2019 e 2018 não foram reconhecidos gastos de investimento.

h) Indicação das comissões pagas, segmentadas por natureza com indicação do método de cálculo;

Comissões	2019	2018
Comissão de gestão e depósitos	51 990	49 379
Comissão de mediação	2 972	2 880
Total	54 962	52 259



A remuneração da Entidade gestora consiste na comissão de gestão, conforme definido no Regulamento de Gestão do Fundo. A remuneração definida para o exercício de 2019 é de 0,91%. Esta percentagem corresponde aos encargos de gestão financeira no valor de 0,89% e ao encargo de custódia de títulos no valor de 0,02%, este valor manteve-se relativamente aos anos anteriores.

O cálculo da comissão de gestão é debitado diariamente sobre o valor do fundo.

As referidas comissões encontram-se registadas na rubrica Outras Despesas da demonstração de resultados. Ver Nota n).

i) Indicação das contribuições previstas e do montante e natureza das efetivamente realizadas (identificando as contribuições em espécie por tipo de ativo), com explicação dos desvios materiais e de eventuais variações relevantes relativamente ao ano anterior;

Contribuições	2019	2018
Associados e Contribuintes	231 479	224 722
Participantes	2 226	1 284
Transferências	107 072	73 504
Total	340 777	299 509

Durante o ano de 2019 registaram-se vinte e três novas adesões individuais e três saídas por reforma, transferência e morte. Não se verificaram movimentos nas Adesões Coletivas.

Em 31 de dezembro de 2019 o montante de contribuições ascendeu a 340.777 euros (2018: 299.509), das quais 233.705 euros são de contribuições periódicas (2018: 231.431 euros).

j) Indicação da natureza e montante dos benefícios pagos com explicação de eventuais variações relevantes relativamente ao ano anterior;

O montante de Benefícios pagos, a 31 de dezembro, é de 144.894 euros (2018: 137.563 euros), correspondendo a Pensões e capitais vencidos no valor de 63.676 euros (2018: 62.585 euros) e a Transferências no valor de 81.218 (2018: 74.978 euros).

k) Descrição das transações que envolvem o fundo de pensões e o associado ou empresas com este relacionadas;

Não é aplicável.



l) Descrição da natureza dos ativos e passivos contingentes e, quando praticável, para os passivos contingentes, uma estimativa do seu efeito financeiro e uma indicação das incertezas associadas;

Não é aplicável.

m) Indicação da existência de qualquer tipo de garantia por parte da entidade gestora;

Não é aplicável.

n) Indicação da natureza e montantes significativos dos itens incluídos nas rubricas "Outros Rendimentos e Ganhos" e "Outras Despesas";

Outras Despesas	2019	2018
Comissões (*)	54 962	52 259
Taxa a favor da ASF	112	108
Total	55 074	52 368

(*) Ver nda h)

o) Saldos e contas a receber e a pagar

Os saldos e contas a receber são contabilizados de acordo com o seu valor atual, sendo averiguado, a cada data de relato financeiro, a respetiva recuperabilidade do seu valor.

Os saldos e contas a pagar são contabilizados de acordo com o seu valor atual, como segue:

Outras Contas a Pagar	2019	2018
Entidade gestora	4 857	5 545
Estado e outros entes públicos	3 243	47
Estado	3 188	0
ASF	55	47
Total	8 101	5 592

A rubrica Entidade gestora evidencia os valores pagos por esta e que aguardam o respetivo reembolso sendo o valor a 31 de dezembro de 2019 de 4.857 euros (2018: 5.545 euros).

p) Acontecimentos após a data do balanço

À data da emissão das demonstrações financeiras, não existem acontecimentos após a data de balanço que dessem origem a ajustamentos às demonstrações financeiras.



O Conselho de Administração encontra-se a acompanhar, de forma atenta e preocupada, o desenrolar da evolução do surto de Coronavírus (Covid-19) em Portugal. Tendo como objetivo primordial a defesa da saúde dos seus colaboradores e parceiros de negócio, a Companhia tem desenvolvido um conjunto de ações de mitigação que visam reduzir risco de propagação do Covid-19. Entre as medidas adotadas incluem-se, nomeadamente, o adiamento de diversos eventos comerciais e institucionais da Zurich Vida, bem como, a promoção do teletrabalho por parte da maioria dos colaboradores da Companhia.

A Zurich Vida, como entidade gestora do fundo de pensões, tem estado a analisar o impacto e repercussões da Pandemia sobre a atividade dos Fundos de Pensões, nomeadamente, no valor dos seus ativos. O verdadeiro impacto dependerá de desenvolvimentos futuros, tais como, da aplicação de medidas pelos governos quer ao nível económico quer ao nível social que não se podem prever neste momento.

Perante esta escala de imprevisibilidade, o Conselho de Administração encontra-se a analisar diferentes cenários sobre a atividade futura dos Fundos de Pensões. No entanto, à data de encerramento das contas de 2019 entende que não se justifica qualquer alteração no Relatório e Contas.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Fundo de Pensões Aberto Zurich Vida Empresas** (“Fundo”) sob gestão da Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A. (“Entidade Gestora”), que compreendem a Demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 5 715 141 euros e um total de valor do Fundo de 5 707 040 euros, incluindo um resultado líquido de 270 161 euros), a Demonstração de resultados, e a Demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Fundo de Pensões Aberto Zurich Vida Empresas**, gerido pela Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A., em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Fundos de Pensões estabelecidos pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo e da respetiva Entidade Gestora nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Conforme mencionado pelo Conselho de Administração da Entidade Gestora na “Nota final” apresentada no Relatório de gestão e na Nota p) “Acontecimentos após a data de balanço” apresentada no Anexo às demonstrações financeiras, nesta data não é possível antecipar as consequências que a pandemia COVID-19 terá na economia a nível mundial, e por consequência não é possível estimar com fiabilidade o impacto que esta situação irá ter na futura situação financeira do Fundo de Pensões, o valor do mesmo e da respetiva Unidade de Participação. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

CENTRO EMPRESARIAL TORRES DE LISBOA, RUA TOMÁS DA FONSECA, TORRE G, 5º ANDAR, , PORTUGAL
TEL.: + 351 21 721 01 80 - FAX: + 351 21 726 79 61 - E-MAIL: MAZARSLISBOA@MAZARS.PT

RUA DO CAMPO ALEGRE, 830, 3º - S14, 4150-171 PORTO, PORTUGAL
TEL.: + 351 22 605 10 20 - FAX: + 351 22 607 98 70 - E-MAIL: MAZARSPORTO@MAZARS.PT

ESTRADA DE LEIRIA, 212, EDIFÍCIO PINUS PARK, FRAÇÃO X, 2430-901 MARINHA GRANDE, PORTUGAL
TEL.: + 351 24 457 49 60 - FAX: + 351 24 45749 79 - E-MAIL: MAZARSLEIRIA@MAZARS.PT

MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA

INSCRIÇÃO Nº 51 NA OROC - REGISTADA NA CMVM SOB O Nº 20161394 - REGISTADA NA CRC LISBOA - NIPC 502 107 251 - CAPITAL SOCIAL 155 500,00 €



Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Valorização da carteira de investimentos	
Descrição da matéria relevante de auditoria	Abordagem e resposta de auditoria
<p>A carteira de investimentos, conforme discriminado na Nota d) do Anexo às demonstrações financeiras, representa, à data de 31 de dezembro de 2019, cerca de 92% do valor do ativo do Fundo.</p> <p>Conforme referido na Nota b) do Anexo às demonstrações financeiras, os investimentos financeiros encontram-se valorizados pelo seu justo valor, em conformidade com a Norma Regulamentar nº 9/2007-R, de 28 de junho, da ASF.</p> <p>Desta forma, esta matéria foi considerada uma matéria relevante de auditoria face à materialidade dos valores envolvidos e ao grau de julgamento subjacente à seleção da base de mensuração para cada natureza de investimentos, da qual poderão resultar variações nos montantes registados nas demonstrações financeiras.</p>	<p>Por forma a darmos resposta aos riscos identificados, entre os procedimentos de auditoria realizados destacamos os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do sistema de controlo interno subjacente ao processo de valorização; • Avaliação sobre a adequabilidade das metodologias e pressupostos utilizados face ao normativo legal estabelecido pela Norma Regulamentar nº 9/2007-R, de 28 de junho, da ASF; • Recálculo do justo valor com recurso a fontes de informação de preços externas e sua comparação com os preços utilizados pela Entidade Gestora, analisando quaisquer diferenças significativas; • Avaliação sobre a adequação das divulgações do Fundo considerando o referencial contabilístico aplicável.

Outras Matérias

As demonstrações financeiras do Fundo de Pensões Aberto Zurich Vida Empresas relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2018, foram auditadas por outro Auditor que emitiu, em 15 de abril de 2019, a sua Certificação Legal das Contas sem reservas e sem ênfases.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com as normas contabilísticas geralmente aceites em Portugal para os Fundos de Pensões;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas

- divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que Entidade Gestora descontinue as atividades do Fundo;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
 - comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;
 - das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;
 - declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao disposto no artigo 11.º da Norma Regulamentar N.º 7/2010 – R da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Fundo, não identificámos incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014

Dando cumprimento ao artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- Fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo Conselho de Administração da Entidade Gestora em 24 de setembro de 2019 para os anos de 2019 e 2020.
- O órgão de gestão da Entidade Gestora do Fundo confirmou-nos que não tem conhecimento da

ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;

- Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 27 de abril de 2020;
- Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora, durante a realização da auditoria;
- Informamos que, para além da auditoria, fomos contratados para prestar ao Fundo os seguintes serviços permitidos por lei e regulamentos em vigor:
 - Trabalho de revisão com vista à emissão de Relatório de Parecer Simplificado sobre os elementos de índole financeira e estatística do Fundo de Pensões reportados a 31 de dezembro de 2019, nos termos previstos na Norma Regulamentares nº 8/2016-R de 16 de agosto com as alterações introduzidas pela Norma nº 1/2018-R de 11 de janeiro emitidas pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

Lisboa, 27 de abril de 2020



MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA
Representada pelo Dr. Fernando Jorge Marques Vieira (Revisor Oficial de Contas nº 564)